

Governadores pedirão nova política econômica

Pauta de reunião da oposição comandada por Itamar vai além do debate sobre as dívidas estaduais

RENATO ANDRADE
e IVANA MOREIRA

BELO HORIZONTE – Os governadores de oposição que estarão reunidos hoje em Belo Horizonte terão uma tarefa maior do que a discussão sobre a renegociação da dívida de seus Estados com a União. A proposta de uma nova política econômica para o País será o tema central dos debates no Palácio da Liberdade, sede do governo mineiro. A mudança de tom da reunião já foi anunciada na sexta-feira pelo anfitrião do encontro, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB).

Após receber o apoio de prefeitos do interior do Estado, Itamar deixou claro o prolongamento do foco da discussão do encontro de amanhã: “Estamos pregando aqui em Minas o que falamos durante a campanha eleitoral: nós queremos a mudança de rumos da ordem econômica nacional”, disse o governador durante um discurso improvisado. E voltou a criticar o presidente Fernando Henrique Cardoso ao dizer que era hora de dar um “basta”.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, confirmou que os governadores não vão falar só da questão da dívida dos Estados. “Se não houver uma mudança na orientação geral da economia, de nada adiantam as pequenas medidas que estão sendo adotadas”, disse. Coordenador do encontro, Dirceu ressaltou que, apesar da situação crítica em que se encontram os Estados, os governadores estão dispostos a tentar o diálogo com o

governo federal antes de decretar uma moratória conjunta. “É preciso abrir um diálogo.”

Dirceu estabeleceu os pressupostos para que o País inicie esse processo de diálogo e mudança. “Primeiro, o presidente precisa parar de interditar o debate”, ressaltou. “Fernando Henrique tem de democratizar as decisões e aceitar que é necessário mudar a política econômica.”

“Piada” – O petista classificou de “piada” a avaliação de que o governador mineiro foi o pivô da crise financeira vivida pelo País. “A crise se chama Fernando Henrique Cardoso e sua política econômica”, criticou. “O Brasil tinha condições, em 1997 e 1998, de ter evitado esses momentos que nós estamos vivendo agora.”

Dirceu teria uma última reunião com Itamar antes do encontro de hoje. “Vamos só repassar os detalhes mais importantes da proposta do documento que será assinado amanhã (*hoje*)”, adiantou. No documento, que poderá chamar-se “Carta de Belo Horizonte”, os governadores vão pedir uma audiência com Fernando Henrique.

Os governadores querem discutir com o presidente a necessidade imediata de reabrir as negociações das dívidas dos Estados. Na carta, o grupo vai cobrar ainda a reforma tributária, o pacto federativo e intervenção na guerra fiscal.

Reunião – No fim da manhã, Itamar recebeu o secretário de Fazenda, Alexandre Dupeyrat, em seu apartamento no bairro da Serra, zona sul da capital mineira. Os

dois seguiram logo depois para o Palácio das Mangabeiras, residência oficial do governador, para uma reunião com o vice-governador Newton Cardoso.

“Não importa a terminologia que se dê; a verdade é que os Estados não têm como pagar a dívida”, disse Dupeyrat. “Isso é um consenso.” A presença de Dupeyrat e dos governadores Jorge Viana (PT), do Acre, e João Capiberibe (PSB), do Amapá, também estava prevista para a última reunião com Itamar, à noite, no Palácio da Liberdade. Por causa da distância de seus Estados, Viana e Capiberibe tiveram de seguir para Belo Horizonte na tarde de ontem e tinham chegada prevista para o início da noite.

Estarão em Belo Horizonte, além de Itamar, os governadores do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PDT); do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT); do Acre, Jorge Vianna (PT); de Alagoas, Ronal-

do Lessa (PSB); de Mato Grosso do Sul, Zeca do PT, e do Amapá, João Capiberibe (PSB). Vão participar também líderes e dirigentes de partidos de oposição, como o ex-governador Leonel Brizola (PDT), o líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), José Dirceu, entre outros. Itamar vai receber os convidados a partir das 10 horas no Aeroporto da Pampulha.

A primeira reunião terá início às 13 horas. Depois, a partir das 15 horas, os governadores farão uma reunião ampla, com secretários de Estado e prefeitos. No fim da tarde deve ser divulgada a “Carta de Belo Horizonte”, com as principais decisões tomadas durante as duas reuniões.

PETISTA DIZ
QUE CRISE
PODERIA TER
SIDO EVITADA